

ESTELIONATO E IRREGULARIDADES NA EXPANSÃO DO GUARÁ

Dirigentes de cooperativas e estelionatários estão anunciando venda de lotes que não existem nas quadras novas e em hipotética expansão da QE 38. Codhab concluiu 36 processos para retomada de terrenos com irregularidades distribuídos às cooperativas na Expansão. Outros 15 processos estão em fase de apuração (Páginas 6 e 7).



Bebê do Guará precisa de remédio de R\$ 9 milhões

Isabel dos Santos, de 10 meses, tem atrofia muscular espinhal (AME) tipo 1 e precisa tomar o medicamento Zolgensma antes de completar dois anos.

PÁGINA 8

Park Sul unificado

A sopa de denominações acabou: o Setor de Garagens e Concessionárias de Veículos (SGCV), do Setor de Múltiplas Atividades (SMAS) e do Setor de Oficinas Sul (SOFS), na Região Administrativa do Guará vão passar a se chamar apenas Superquadra Park Sul (SQPS).

PÁGINA 5

Croquete de Tilápia representa o Guará no Comida di Buteco

Concurso gastronômico quer escolher o melhor petisco de boteco do Distrito Federal. Quiosque do Nem, na QI 20, é o candidato do Guará (Página 13).



POUCAS & BOAS



O monumento e o ipê roxo

O mais novo monumento da cidade, em frente à Administração Regional do Guará, está sendo ornamento nesta época pela floração do ipê roxo ao lado.

Tentativa de ressuscitar o lobo da colina

Um grupo de esportistas da cidade planeja ressuscitar o finado Clube de Regatas Guará, o mais antigo e um dos mais tradicionais clubes da história da futebol brasileiro. Durante muitos anos, o "lobo da colina" foi considerado um dos grandes do futebol local, sendo inclusive campeão brasileiro de 1996, no time que revelou o zagueiro Lúcio, que chegou a ser capitão da seleção brasileira de futebol com Luis Felipe Scolari na Copa de 2002.

Mas a tentativa é mais uma das várias que vem sendo tentadas, e com o mesmo risco de se tornar infrutífera como as anteriores. Apoderado por um grupo político ligado ao MDB, o CR Guará acabou com seu patrimônio, está com mais de R\$ 3 milhões em dívidas trabalhistas e, pior, licenciado da Federação Brasileira de Futebol há quatro anos. Ou seja, se quiser se filiar novamente terá que aguardar a abertura de novas vagas pelo Conselho de Clubes, que não será fácil.

A sugestão é que tentem criar um novo clube, sem dívidas e sem ingerência política. Enquanto o estádio do Cave seja reconstruído.

PPP do Cave avança

Agora falta pouco para a conclusão do processo de licitação do Complexo de Esporte e Lazer do Cave. Será publicada no Diário Oficial do DF nos próximos dias a cessão do terreno da Administração Regional do Guará para a Secretaria de Esporte, condição que faltava para o lançamento do edital que vai escolher o concessionário.

Enquanto isso, o Tribunal de Contas do DF conclui a análise de alguns ajustes providenciados pela Secretaria de Projetos Especiais a pedido dos auditores.

A previsão é que o edital seja lançado nos próximos três meses, ou seja, até outubro.

PPP do Kartódromo vai aguardar novos ajustes

Por outro lado, a privatização do kartódromo Ayrton Senna, que estava prevista para acontecer antes da PP do Cave, será adiada. É que a Secretaria de Projetos Especiais resolveu reavaliar os cálculos previstos na viabilidade financeira da concessão, que estão defasados em relação aos custos atuais.

Da forma como está previsto, o projeto correria o risco de não atrair interessados, por falta de possibilidade de retorno dos investimentos por parte do concessionário.

Mas será retomada logo após a concessão do Cave.

Volta a energia da Casa da Cultura

Finalmente foram repostos os cabos de energia da Casa da Cultura e do Teatro de Arena, que haviam sido furtados há mais de um mês.

A reposição aconteceu depois de muita pressão e reclamação do Conselho de Cultura do Guará à Administração Regional e à Novacap. Isso para recolocar apenas 20 metros de cabo.

Delmaso vai continuar com Ibaneis

O deputado distrital guaraense Rodrigo Delmaso (Republicanos) tem garantido que vai marchar com o grupo do governador Ibaneis Rocha na busca da sua reeleição, independente da composição da chapa majoritária.

Delmaso é um dos cogitados para ser vice de Ibaneis como representante do movimento evangélico. Mas, se não der, o distrital vai se candidatar à reeleição, com grande possibilidades, se eleito, de ser o próximo presidente da Câmara Legislativa, por ser o atual vice-presidente da casa.

Recapeamento da QE 15

O recapeamento do asfalto da QE 15 chegou aos conjuntos Q, S e T. A recuperação da quadra será concluída em outubro, ao custo de R\$ 1,8 milhão, recursos provenientes de emenda parlamentar do deputado distrital Rodrigo Delmaso.

Novo número da Administração Regional

O número do telefone de atendimento geral da Administração do Guará mudou para 3686.2425. As divisões que estão em outros prédios, também estão com números novos: Gerência de Cultura 3550-6294; Gerência de Obras 3550-6328; e Núcleo de Material e Patrimônio 3550-6295.

Morre mecânico da QE 19

Muito conhecido na quadra, morreu o mecânico Silvano Antunes, de complicações do coração.

Silvano era considerado um exemplo de perseverança por nunca desistir da vida e do trabalho, mesmo com sérios problemas de saúde. Ele tinha apenas 20% do coração funcionando e aos 18 anos começou a perder a visão gradativamente por causa de uma doença chamada retinose pigmentar.

Mesmo sem boa parte da visão, nunca deixou de trabalhar numa atividade delicada como a de mecânico.



JORNAL DO GUARÁ



ISSN 2357-8823

Editor: Alcir Alves de Souza (DRT 767/80)

Reportagem: Rafael Souza (DRT 10260/13)

Endereço: SM IAPI ch. 27 lotes 8 e 9
71070-300 • Guará • DF

Circulação

O Jornal do Guará é distribuído gratuitamente por todas as bancas de jornais do Guará; em todos os estabelecimentos comerciais, clubes de serviço, associações, entidades; nas agências bancárias, na Administração Regional; nos consultórios médicos e odontológicos e portarias dos edifícios comerciais do Guará. E, ainda, através de mala direta a líderes comunitários, empresários, autoridades que moram no Guará ou que interessam à cidade; empresas do SIA, Sof Sul e ParkShopping; GDF, Câmara Legislativa, bancada do DF no Congresso Nacional e agências de publicidade.



61 33814181



jornaldoguara.com



/jornaldoguara



contato@jornaldoguara.com



@jornaldoguara

Quadras poliesportivas revitalizadas

Administração Regional já recuperou sete praças, com recursos próprios

A té que o governo promova a licitação para a recuperação das quadras poliesportivas que estão sendo implantadas há mais de dez anos e sem manutenção, a Administração Regional vai fazendo o que pode com os recursos materiais e humanos que dispõe. Sete quadras e praças foram recuperadas nos últimos meses. A ordem dos serviços segue as demandas da comunidade, apresentadas através da Ouvidoria da Administração, da constatação das equipes técnicas e de indicações do gabinete do deputado distrital Rodrigo Delmaso (Republicanos), vice-presidente da Câmara Legislativa e morador do Guará.

A revitalização já foi realizada nas quadras da QI 01 / QI 02 / QI 10 / QI 14 / QE 03 / QE 18 e QE 38 (ao lado da Escola Classe 07). Os trabalhos continuam conforme a disponibilidade dos materiais e o cronograma de serviços. "A parceria com a comunidade é de suma importância no apontamento das necessidades e no diálogo

constante por melhorias para a sua quadra e por isso estamos continuamente conversando com moradores, líderes comunitários para que o atendimento chegue efetivamente na porta do cidadão", explica a administradora regional, Luciane Quintana.

MELHORIA DA QUALIDADE

Quadras mais conservadas impactam diretamente na qualidade de vida da população que utilizam os espaços públicos e o mobiliário urbano para a prática de esportes, lazer e convivência. Moradora há cinco décadas da mesma casa na QI 14, Maria dos Santos, mantém o plantio de mudas de plantas ao redor da quadra e do parquinho algumas vezes na semana. "A pintura deu mais vida à quadra, que estava com cara de abandono", afirma a moradora.

A manutenção dos espaços também depende de quem usa. Para outra moradora que caminha nos arredores com a cadela Beca, essa relação

deve ser clara para toda a população. "É importante o trabalho da Administração, mas paralelo a isso, é importante a conscientização dos moradores para a conservação do espaço. A pintura gerou um bem-estar maior para a gente", acrescenta Aura Furtado, também moradora da QI 14.

MELHORIA NA ACESSIBILIDADE

Para acessar aos equipamentos públicos da praça da QI 08, Cleubison de Oliveira, enfrentava grandes dificuldades para transitar com a cadeira de rodas devido aos obstáculos na passagem e falta de uma rampa adequada de acessibilidade. Mobilizado pelo problema vivido pelo vizinho, Marcelo Negreiro, procurou a Ouvidoria da Administração Regional do Guará em busca de solução. "Apresentei a demanda e fomos prontamente atendidos com a retirada dos obstáculos de ferro e a construção da rampa em um período muito rápido", ressaltou o educador físico responsável por regis-



Quadras de esporte e rampas nas calçadas reformadas



trar a demanda no órgão.

O serviço realizado promoveu mais segurança para pessoas com limitação motora. Antes das melhorias, cadeirantes dividiam a pista de trânsito de veículos. "Com a nova rampa me sinto mais se-

guro. A anterior era íngreme e oferecia riscos da cadeira tombar", afirma Oliveira.

A Administração Regional informa que outras demandas para melhorar a acessibilidade serão atendidas quando houver material disponível.

EXECUTIVOS DO CHALÉ

PICANHA GRELHADA POR R\$ 24,90
Servida com arroz branco, feijão-tropeiro, fritas, vinagrete e salada.

CARNE DE SOL POR R\$ 23,90
Servida com arroz branco, feijão-tropeiro e mandioca.

FILÉ DE FRANGO À PARMEGIANA POR R\$ 21,90
Servida com arroz branco e fritas.

FILÉ À PARMEGIANA POR R\$ 24,90
Servido com arroz branco e fritas.

FRANGO GRELHADO POR R\$ 20,90
Servido com espaguete de legumes e arroz branco.

SALMÃO AO MOLHO DE MOSTARDA E LARANJA POR R\$ 24,90
Servido com espaguete de legumes e arroz com brócolis.

FILÉ DE PEIXE GRELHADO POR R\$ 22,90
Servido com espaguete de legumes, arroz branco e pirão.

* Promoção válida de segunda a quinta (exceto feriados)
** Delivery de segunda a domingo (exceto feriados)

chaledatraira.com.br chaledatraira

chaledatrairabar Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1 (61) 3964-0066



O NOVO ENDEREÇO DA AVENTURA

BALI | Jeep

SAAN | EPIA NORTE

 **3181-0752**



Superquadra Park Sul, nome único

Setores do lado do ParkShopping, na Região do Guará, passam a ser uma única quadra

A sopa de denominações acabou: o Setor de Garagens e Concessionárias de Veículos (SGCV), do Setor de Múltiplas Atividades (SMAS) e do Setor de Oficinas Sul (SOFS), na Região Administrativa do Guará, vão passar a se chamar apenas Superquadra Park Sul (SQPS), após a sanção pelo governador Ibaneis Rocha da Lei 6908/21, de autoria do deputado distrital Rodrigo Delmasso (Republicanos), aprovada pela Câmara Legislativa há três meses.

A unificação dos setores para efeito de endereçamento atende a uma demanda dos moradores e empresários dos setores, debatida em audiência pública promovida pela Câmara Legislativa.

Inicialmente, apenas o

Setor de Garagens faria parte da alteração, mas o parlamentar decidiu incluir outras duas áreas, o Trecho I do Setor de Múltiplas Atividades (SMAS) e o Setor de Oficinas Sul (SOFS). A unificação, entretanto, não se trata de alteração de uso ou de destinação de áreas, mas apenas do nome do local.

A síndica do Condomínio Living Park Sul, Lúcia Helena Caiafa conta que muitas correspondências e entregas de objetos vão parar em outros lugares devido aos nomes dos setores, que geram muita dúvida aos entregadores. “Essa unificação vai facilitar bastante a vida os moradores e comerciantes da região. O endereçamento ficará mais claro e dessa forma o setor vai ser ainda mais valorizado”, prevê a síndica.



Nova superquadra é o bairro nobre do Guará

Desde 2007, com o início do boom da construção civil no Distrito Federal, a área correspondente aos setores agora unificados, que pertencem à Região Administrativa do Guará, vem mudando suas características de prestação de serviços automotivos para abrigar grandes condomínios residenciais de luxo e se apresentando como uma importante opção de hotelaria, em parte por causa da sua localização privilegiada, num eixo entre as principais cidades do DF, a principal saída para outras regiões do país, do mais importante shopping brasileiro e do aeroporto Juscelino Kubstchek.

Diferente do setor Sudoeste, planejado para ser o bairro nobre de Brasília, o Park Sul apresenta vantagens para conquistar essa fama, por oferecer moradia com mais conforto em condomínios em estilo resort, com grandes áreas de lazer e projetos arquitetônicos di-

ferenciados. Além da facilidade de acesso através da via Epia e do metrô e futuramente da via Avenida das Cidades (ex-Interbairros), o Park Sul ainda oferece a comodidade de ter dois shoppings (ParkShopping e CasaPark), com seus complexos de cinema e restaurantes, os hipermercados Carrefour Sul e Extra, a loja de material de construção Leroy Merlim e a rodoviária interestadual.

SEGURANÇA E CONFORTO

A segurança é outro diferencial que fizeram os grandes empreendedores imobiliários se mirarem no Park Sul e, consequentemente, atraírem os compradores. Praticamente todos os edifícios contam com tecnologia de vigilância 24 horas, cercados de sistema infravermelho e identificação sistemática para a entrada de veículos e pedestres. As câmeras também estão presente nas recepções, garagens, áreas comuns e de trânsito de

pessoas. Todo esse aparato coloca o novo bairro como a região com menor incidência de ocorrências policiais do Distrito Federal, de acordo com levantamentos mensais da Secretaria de Segurança Pública.

Todo esse interesse transforma o bairro no metro quadrado mais caro do Distrito Federal, entre R\$ 11 mil e R\$ 13 mil, acima inclusive do setor Noroeste. A tendência, de acordo com estudo da Associação das Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi-DF) é que essa valorização aumente ainda mais à medida em que a demanda vá superando a disponibilidade de terrenos para novos lançamentos de luxo. Além de todas essas facilidades, o morador do Park Sul vislumbra a possibilidade de desfrutar o meio ambiente do parque Ezequias Heringer, o Parque do Guará, que, em seu plano diretor, prevê uma série de atrações dos dois lados do Córrego Guará.



GOLPES EM NOME DE COOPERATIVAS

Codhab alerta para falsas ofertas de lotes e combate ocupações fora de padrão na parte reservada às cooperativas habitacionais

Institucionalizada nos governos Joaquim Roriz, a distribuição de lotes a pessoas de baixa renda trouxe junto uma rede de negócios escusos, estelionatos, e enriquecimento ilícito para quem viu na distribuição de terras públicas uma chance de ganhar dinheiro fácil, além de produzir um monte de lideranças sem expressividade que não cansam de pressionar o governo e políticos, arrotando influência e exigindo benesses. O pior é que boa parte dos mal feitos nesse ramo foi e é de conhecimento público e do próprio governo e em muitos casos foi e é tolerada pelas autoridades interessadas nos ganhos políticos e até financeiros dos negócios com terra pública.



O assessor especial da Codhab, Luciano Marinho, conta que já estão concluídos 36 processos de lotes das cooperativas, por irregularidades na ocupação

A criação de assentamentos na era Roriz enriqueceu muitos picaretas e forjou lideranças políticas que se mostraram inexpressivas quando tiveram a oportunidade de ocupar cargos no parlamento ou no governo, a não ser, claro, para determinados grupos que se beneficiaram ou beneficiam das picaretagens. O mais recente exemplo disso foi a criação das Áreas de Desenvolvimento Econômico, as ADEs, que enriqueceram o então secretário do governo que cuidava do galinheiro, ao promover uma farta venda de terrenos com cobrança de ágio particular a quem queria e precisava produzir, ao mesmo tempo em que beneficiou uma quantidade de amigos fiéis que o acompanhavam. Foi assim com o Polo de Moda do Guará, quando alguns amigos do rei foram contemplados com até cinco lotes através de empresas fictícias ou laranjas sem nunca ter batido um prego na vida, enquanto outros empresários que efetivamente produziam ficaram de fora.

Outro exemplo são as cooperativas habitacionais de baixa renda, que descobriram um filão para auferir lucros na distribuição de terrenos públicos, sob o pretexto de defenderem os interesses dos injustiçados inquilinos que nasceram ou moram no Distrito Federal há muitos anos. Sob a aba de uma lei aprovada pela Câmara Legislativa e sancionada pelo governo em 2006, as cooperativas conquistaram o direito a um naco de 40% sobre todos os assentamentos promovidos pelo Governo do Distrito Federal em terra pública, mesmo quando a área não é de interesse social, como é o caso da Expansão do Guará, onde estão as QEs 48 a 58, na região conhecida como "Cidade do Servidor".

Como é muito valorizada por

causa da localização privilegiada, a Expansão do Guará é o alvo da vez do movimento cooperativista, que conseguiu convencer o governo a destinar a ele quase a metade dos lotes das novas quadras, em condições financeiras infinitamente mais favoráveis do que a verificada nos leilões promovidos pela Terracap na venda da outra parte. Enquanto um lote vendido pela Terracap por R\$ 300 mil a 400 mil, outro do mesmo tamanho e na mesma quadra é entregue às cooperativas por apenas R\$ 78 mil, e ainda financiado com juros e condições inéditas no mercado financeiro. Tá aí o prato cheio para o lucro fácil, principalmente para algumas lideranças que controlam até cinco cooperativas e comercializaram e comercializam parte de sua cota, de até 25 lotes cada, sem cerimônia e com ágios de até 200%, sob o pretexto de que precisam cobrir despesas com documentação e outras providências. Claro que não são todas as cooperativas, porque no meio existem lideranças sérias que estão cumprindo com os objetivos da concessão e trabalhando com seriedade. Mas, são exceções, quando deveria ser a regra.

MERCADO ABERTO

Desde quando foi anunciada a destinação de 805 dos 1800 lotes - a diferença é vendida pela Terracap - da Expansão para as cooperativas, começou a funcionar um mercado de venda irregular de ágios, tudo às claras. O resultado é que a tão alegada necessidade de atender os inquilinos que sonham com a casa própria sem deixar a cidade que nasceram e moram está sendo desvirtuada com a venda dos lotes a quem pague o que pedem e apenas atendam às exigências do pro-

grama habitacional do governo, de comprovar não possuir imóvel no DF, renda familiar de até 12 salários mínimos e comprovar moradia no DF nos últimos cinco anos. Exigências fáceis de serem cumpridas e que engessam o controle por parte da Companhia de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Codhab), gerente do programa habitacional de interesse social, que conhece as denúncias, comprova algumas, mas esbarra na burocracia das providências e nos direitos de defesa previstos na Constituição.

Nesta semana, a própria Codhab emitiu uma nota alertando a população para que não caia no golpe de venda de lotes destinados às cooperativas habitacionais, principalmente no Guará. De acordo com a empresa, "não existem ofertas de lotes a serem distribuídos a qualquer associação ou cooperativa habitacional na região do Guará ou Vila Telebrasília, sejam a título de venda, alienação ou por editais. Portanto, qualquer tentativa de comercialização de lotes nas citadas regiões, por parte de cooperativas/associações alegando que representam a Codhab ou os interesses desta, o fato deverá ser denunciado imediatamente em uma delegacia de polícia mais próxima, bem como, reportar o fato pelo canal da ouvidoria - 162".

A nota da Codhab tenta estancar uma nova onda de oferta fictícia de lotes no Guará e na Vila Telebrasília, onde falsas cooperativas e lideranças ou estelionatários garantem ter direito a uma nova remessa de lotes. No Guará, de acordo com essas ofertas, além de lotes remanescentes nas novas quadras, que voltariam a ser distribuídos às cooperativas, teriam outros previstos numa hipotética "expansão da QE 38", um assentamento



reivindicado para o terreno ao lado do campo de grama sintética, onde existe um campo de futebol de terra batida e uma plantação de eucaliptos.

Segundo o assessor especial da Cohab, Luciano Marinho, estelionatários estão usando o nome de cooperativas que sequer são cadastradas no órgão, para oferecer lotes na cidade. “Todas as cooperativas selecionadas para a Expansão do Guará já receberam suas cotas e não há mais possibilidade de novos acréscimos. E essa expansão da QE 38 não existe e nunca existiu projeto por parte do governo”, esclarece. O assessor conta que a polícia e a Codhab conseguiram identificar duas cooperativas suspeitas da tentativa de estelionato e que estão sendo tomadas providências para incriminá-las.

De acordo com denúncias à polícia e à Codhab, os estelionatários estão anunciando os lotes em sites de vendas, principalmente na OLX, e já conseguiram enganar vários interessados. “Temos relatos de vítimas que entregaram carro e repassaram dinheiro em troca desse pretensão di-

reito a lotes no Guará”, conta Luciano Marinho.

Além dos lotes que não existem na “expansão da 38”, os estelionatários estão aplicando outro golpe na venda de terrenos nas quadras novas. Segundo o assessor, eles identificam os lotes ainda vazios, forjam documentos de repasse às cooperativas, e os revendem. As vítimas só descobrem o golpe quando procuram a Codhab para a regularização.

OCUPAÇÃO IRREGULAR

Outra denúncia que a empresa está apurando é o desvirtuando na ocupação dos lotes distribuídos às cooperativas na Expansão do Guará. São vários casos de construções fora dos padrões técnicos para a região definidos pela Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), como prédios para quitinetes e até para um hotel de passagem através do aplicativo Airbnb, que vende estadias mais baratas.

“A Codhab já identificou mais de 50 ocupações irregulares somente no Guará, sendo que foram

abertos 36 processos de retomadas dos lotes na região, que não podem ser imediatas porque temos que aguardar a tramitação do direito de defesa por parte dos denunciados”, explica Marinho. Ele conta que as irregularidades são comprovadas através de fiscalização periódica no local e imagens de georreferenciamento colhidas por satélites e drones. Concluído o prazo do direito de defesa e caso a Justiça não considere os argumentos apresentados pelos denunciados pelas irregularidades, os lotes retomados são repassados à Caixa Econômica Federal, que financiou a venda, para que sejam leiloados. “Já temos 1704 processos de retomada no Distrito Federal em áreas destinadas às cooperativas”, completa Marinho, que acrescenta que a Codhab apenas notifica e abre o processo de cancelamento da concessão, mas não tem o poder de polícia de evitar a continuação das obras irregulares, função que cabe aos órgãos fiscalizadores, principalmente à Secretaria DF Legal, antiga Agefis.

O que diz a lei dos assentamentos sociais

Aprovada e sancionada em 2006, a Lei 3877, destina 40% dos lotes dos assentamentos públicos no Distrito Federal às cooperativas e associações habitacionais. E 8% são reservados para pessoas com deficiência, 5% para idosos e 7% para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

No caso da Expansão do Guará, foram selecionadas 73 cooperativas habitacionais que tiverem direito a até 25 lotes cada. Inicialmente, foram destinadas as elas 400 lotes na região, mas há dois anos o governo, atendendo à pressão do segmento, destinou outros 405 lotes, no total de 800 lotes dos cerca de 1.800 que compõe o novo assentamento.

Aluguel garantido, você tranquilo



CONVICTA

I M Ó V E I S
A S U A I M O B I L I Á R I A

Avenida Central Lote 850 loja 01
Núcleo Bandeirante - Brasília - DF
CEP: 71710-570 - CRECI J - 22002

Tel.: 61 3386.9000

www.convictaimob.com.br
aluguel@convictaimob.com.br

Aqui
o seu
aluguel
é renda

Nós
GARANTIMOS O
PAGAMENTO DO
ALUGUEL,
CONTAS DE ÁGUA,
LUZ, IPTU,
CONDOMÍNIO
DURANTE A
PERMANÊNCIA
DO INQUILINO
NO IMÓVEL



Casa de Passagem reintegra famílias à sociedade

Em meio a polêmicas com moradores da rua, Casa de Passagem comemora resultados positivos

Instalada no conjunto Q da QE 15 desde abril deste ano, a Casa de Passagem do Guará tem capacidade de abrigar até 30 pessoas em situação de vulnerabilidade. A instituição na cidade tem o objetivo de abrigar famílias inteiras, e não indivíduos, para manter o núcleo familiar. Por isso, a maioria dos hóspedes são crianças e mulheres (os homens das famílias representam menos de 20% dos hóspedes). Na entrada da casa é possível ver um estacionamento de carrinho de bebês. Desde a sua inauguração, já passaram por lá 14 bebês e 18 crianças.

Parte dessas famílias já foi reintegradas à sociedade. Quatro delas conseguiram passagens, documentos e condições para voltar ao Estado de origem, próximos às suas famílias.

UMA CASA COMPLETA

Na nova casa, além de não se separarem, estas famílias recebem alimentação saudável, uma cama quentinha, acesso a escolas, assessoria jurídica e apoio psicológico. As famílias podem ficar ali por até três meses. Essas famílias são selecionadas por uma rede composta de órgãos públicos de assistência social e organizações civis. Só estão aptas a hospedar-se na casa as famílias que consigam manter a rotina e seguir as regras do local. As crianças devem voltar a frequentar a escola. Há uma sala de televisão e um terraço para momentos de lazer. No terraço também é onde os beneficiários podem lavar

as roupas pessoais e roupas de cama e banho. Afinal, quem está na casa participa ativamente das tarefas domésticas, da lavagem da louça à faxina. No refeitório do térreo, as famílias recebem 5 refeições diárias, em escala montada para manter o afastamento recomendado durante a pandemia.

“A Casa de Passagem deve ser uma casa como as outras, mas com mais regras para que nada saia do programado. Não é um comércio, não recebemos pessoas individualmente. Acolhemos famílias e por isso, precisamos estar integrados à comunidade”, explica Regina Almeida, presidente do Instituto Tocar, responsável pelo serviço no Guará.

POLÊMICA

Regina se refere à necessidade de que a comunidade entenda o papel da Casa de Passagem e porque está em uma área residencial. “Aos poucos, os vizinhos vão entendendo, e até colaborando. Recebemos muito apoio de moradores próximos, que entendem o trabalho de reduzir a dor social dessas pessoas. Abrigamos grávidas e crianças, então é natural que precisemos acionar o Samu eventualmente, o mesmo acontece com a polícia, que tem nos ajudado sempre que precisamos”, completa a psicóloga.

O anúncio da abertura da Casa da Passagem na QE 15 gerou uma resistência dos moradores do conjunto. Um abaixo assinado foi protocolado na Administração



Instituto Tocar conta com uma rede de apoio na cidade. Na foto o gerente de Cultura da Administração do Guará, Julimar dos Santos, a psicóloga Annalya Garcia, a presidente do Tocar, Regina Almeida e o educador social Everardo de Aguiar

Regional do Guará com assinaturas de moradores do conjunto. Os moradores afirmam que entendem a importância do trabalho do Instituto, mas o local onde está instalado contraria a legislação urbanística.

O Instituto Tocar argumenta é preciso estarem próximos à sua rede de apoio, que é o CREAS, o Centro de Referência Especializado em Assistência Social, a Delegacia de Polícia, e ao Posto de Saúde, além de estarem inserido em uma comunidade, com seus vizinhos e comércios. “O mais importante é reintegrar essas famílias à sociedade. Para isso, oferecemos tratamento psicológico, encaminhamento aos serviços de

saúde, vamos atrás dos documentos das pessoas para que essas pessoas possam retomar a sua autonomia”, explica a psicóloga Annalya Garcia, coordenadora regional do Instituto Tocar. Os adultos recebem capacitação em diversas áreas, e são encaminhados ao mercado de trabalho. Tudo para que possam estar reintegrados após os três meses de estadia. Aos casos de alcoolismo e outros vícios comuns em pessoas vulneráveis é dada atenção especial, com ajuda do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas do Guará (Caps).

Para a psicóloga e presidente do Instituto Tocar, Regina Almeida, a comunidade vai entender que o

Instituto não vai interferir em suas rotinas e acabará por ajudar estas famílias acolhidas. “Entendo a preocupação das pessoas e tive a oportunidade de conversar com algumas delas. Acredito que são pessoas generosas que vão nos apoiar muito. Não recebemos qualquer um que aparece em nossa porta, e nem doamos alimentos ou dinheiro aqui. Recebemos famílias que passaram por triagem cuidadosa, que foram selecionadas e apenas querem uma nova vida. Integrá-las a uma comunidade é a melhor forma de fazer isso. Conto com a solidariedade de todas as famílias das proximidades para conseguirmos ajudar essas pessoas”.



SEU CARRO TRATADO COM CARINHO

CENTRO AUTOMOTIVO - LANTERNAGEM - PINTURA - AUTOELÉTRICA

SIA SUL Q 3-C LOJA 27 FUNDOS - TEL 9 9970 9966 9 81919966

SALVANDO UM ANJINHO

Bebê guaraense precisa de remédio de R\$ 9 milhões

Isabel dos Santos, de 10 meses, tem atrofia muscular espinhal (AME) tipo 1 e precisa tomar o medicamento Zolgensma antes de completar dois anos

Os pais da bebê Isabel dos Santos, de 10 meses, do Distrito Federal, enfrentam uma corrida contra o tempo para arrecadar R\$ 9 milhões para comprar o remédio Zolgensma, considerado o mais caro do mundo. Diagnosticada com atrofia muscular espinhal (AME), tipo 1, a bebê perde neurônios motores diariamente. O medicamento que a criança precisa é o único capaz de impedir o avanço da doença. A família dela e os amigos lançaram uma campanha nas redes sociais para conseguir arrecadar o dinheiro.

“Quando a Isabel estava com um mês, percebemos vários problemas motores nela. Ela começava a mamar e ficava agoniada, pois não conseguia engolir e respirar ao mesmo tempo. Também estava molinha e sem forças nas pernas. Além disso, vimos que a língua dela tremia e resolvemos procurar um pediatra”, conta a mãe, Rayssa Emanuelle Paula dos Santos, 28 anos, moradora do Guará.

Após o primeiro diagnóstico inconclusivo da doença, que saiu no dia 8 de janeiro deste ano, o Hospital da Criança confirmou, em 12 de fevereiro, que a Isabel é portadora de AME. “Ficamos bastante abalados com a notícia, mas temos fé de que conseguiremos esse remédio tão caro, principalmente com a ajuda de tantas pessoas que estão abraçando a causa”, ressalta a mãe.

IRMÃ COM AME

Rayssa conta que ela e o marido, Abraão Assis de

Sousa Santos, 28 anos, perderam há 10 anos a filha Ana Lara, também portadora de AME. “Ela morreu com 11 meses. Quando descobrimos a doença, que já estava bastante avançada, ela já estava com sete meses. Naquela época, era mais difícil diagnosticar”, aponta a mãe. De acordo com ela, depois do nascimento da Isabel, em 2020, no Hospital Universitário de Brasília (HUB), os sintomas da doença começaram a ficar evidentes.

“Eram muito parecidos com os que a irmãzinha dela apresentou anos atrás. O que conforta a gente agora é que a medicina está mais avançada. Estamos otimistas e esperançosos de que a Isabel conseguirá tomar o remédio Zolgensma. A doação de cada pessoa fará muita diferença. Temos fé de que alcançaremos o milagre. Para Deus, nada é impossível”, garante. Também são filhos do casal, Samuel Lucas e Kamily Vitória, de 10 anos e sete anos, respectivamente.

LUTA PARA VIVER

Ao apresentar piora no quadro respiratório, a bebê Isabel dos Santos precisou usar o respirador pulmonar a partir dos quatro meses de vida. Ficou internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital da Criança durante quase três meses. “Nesse período, ficamos esperando chegar a primeira dose do remédio Spinraza, também usado no tratamento de AME. Já tínhamos dado entrada na Farmácia de Alto Custo no dia 25 de fevereiro



e torcendo para conseguir. Enquanto isso, a Isabel ficou usando a ventilação não invasiva de girafinha e fazendo diversos exames”, conta Rayssa.

Devido ao agravamento do quadro respiratório, a criança passou por uma traqueostomia no dia 14 de abril. No mês seguinte, a bebê começou a usar a sonda GTT para se alimentar, que conta com um pequeno tubo flexível na região abdominal, na altura do estômago. Após solicitarem vaga de Home Care ao Hospital do Guará, os pais de

Isabel receberam a notícia da confirmação da vaga no dia 18 de maio. Em casa com a criança, desde o dia 26 de maio, eles aguardam que a filha tome a quarta dose.

SOBRE A AME

É uma doença degenerativa, rara, neuromuscular, grave e irreversível que interfere na produção de proteínas essenciais para a sobrevivência dos neurônios motores. Tais neurônios são responsáveis pelos movimentos voluntários vitais

simples, como respirar, engolir e se mover. Todas as informações sobre a luta da Isabel estão na página do Instagram movimentada pela família: @ame.isabelsantos

Contas bancárias

PIX

CPF 006.645.801-30
Rayssa Emanuelle
P Santos (mãe da criança)

BRADESCO

Agência: 1298 Conta corrente: 19340-2
Pix: 00664580130

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Conta poupança: 4167
Operação 013 Conta 622280-5
Pix: rayssa24as@gmail.com

PICPAY

Agência 0001 Conta 1164991-7
Abraão Assis de Sousa Santos (pai)

PAGSEGURO

Banco 290
Agência 0001
Conta: 05652293-1
Abraão Assis de Sousa Santos (pai)

Qualidade e
melhor preço
todo dia.

A top-down view of various fresh ingredients for a meal, arranged on a rustic, light blue-painted wooden surface. In the center, a dark brown wooden cutting board holds several nests of yellow tortellini. To the left, a wedge of blue cheese sits on a smaller wooden board with a cheese knife and a small jar of red spices. To the right, a small wooden bowl contains olives, and a bunch of red tomatoes is scattered nearby. A head of garlic, a sprig of rosemary, and a small bowl of mixed peppercorns are also visible. A glass bottle of olive oil and a small wooden mortar and pestle are at the bottom.

ÁGUAS CLARAS - Av. das Castanheiras (Rua das Pitangueiras) | ÁGUAS CLARAS - Rua 7 Sul | ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506
ASA NORTE - CLN 213, Bloco D | SUDOESTE - CLSW 104, Bloco C | GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - Sandu Norte QI 8 | SOBRADINHO I - Qd. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - Conjunto 4 - Ch. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - Qd. 8

☎ 61 3246-4250 - 📱/donadecasasupermercados - www.donadecasasupermercados.com.br

Circo Vitória tá indo embora. Por falta de público

Para viabilizar a continuação na cidade, espetáculos precisariam de no mínimo 10% do público anterior à pandemia, mas não conseguiram

Circo, cinema e teatro estão entre as atividades que mais sofreram com a pandemia, por dependerem da presença de público. E continuam sofrendo. O Circo Vitória, por exemplo, ficou um ano e quatro meses parado no quadradão entre as QEs 15 e 26 do Guará II por causa da proibição de oferecer espetáculos, mas o fechamento prolongado não despertou o público no retorno das atividades. De 200 a 300 pessoas em média por espetáculo antes da pandemia, a presença não alcançou 10% após a liberação, o que fez o circo desistir de continuar na cidade e ir para Samambaia a partir da próxima semana. Domingo, dia 1º de agosto, será o último espetáculo no Guará.

A expectativa da família Mocelin, que fundou e continua administrando o circo há 28 anos, seria um retorno gradual do público, a partir de menos 10% da presença antes da pandemia, ou seja, entre 15 e 20 pessoas, o mínimo suficiente para cobrir os custos e estimular os artistas. Mas não foi o que aconteceu. Nos últimos dias, alguns espetáculos tiveram que ser cancelados quando a venda alcançou bem menos que isso. De acordo com Michele Mocelin, porta-voz da família, apenas as matinês estavam atingindo o público mínimo, mas não o suficiente para garantir a permanência do circo na cidade. “Está sendo uma grande frustração pra nós, porque gostaríamos de continuar mais tempo no Guará, para retribuir a acolhida que recebemos da comunidade na crise da pandemia. Mas não dá mais, até por uma questão



de sobrevivência nossa e do circo”, lamenta.

Para Michele, duas são as causas apontadas pela baixa frequência pós-pandemia: o receio de contaminação em aglomerações e o frio em Brasília nesta época do ano.

No período em que se viu obrigado a ficar parado, o grupo de artistas e de direção até pensou em motivar o retorno do público, ao criar novas atrações, para atrair inclusive quem já tinha ido antes. A principal das novidades foram os trapezistas voadores, que se juntaram ao globo da morte, malabaristas, mágicos, bambolê, lira e tecido acrobático. Foram criadas também atrações para as crianças que acompanham os pais, como shows com os personagens Mickey, Minnie e Pateta. Outra novidade é a única mulher do país como forte aparadora, a que apara os malabaristas quando eles retornam ao solo. São 18 pessoas envolvidas diretamente e indiretamente nos espetáculos, e a exceção do grupo que acompanha o circo são as

cinco crianças abaixo de 14 anos. Mas nem as novidades atraíram o público.

SOLIDARIEDADE NA SOBREVIVÊNCIA

Acostumado a aportar aonde é bem recebido pelo público e escolher para onde ir, o Circo Vitória se viu diante de uma realidade única e dura nos seus 28 anos de existência, ao ser pego de surpresa pela pandemia do coronavírus quando se apresentava no Guará desde o final de 2019 e se ver obrigado a não deixar a cidade e, pior, suspender seus espetáculos.

Essa parada forçada, poderia provocar desespero nas 20 pessoas (agora são 23, incluindo um que nasceu há seis meses aqui) que dependem da arrecadação dos espetáculos do Circo Vitória para continuar sobrevivendo. Mas não provocou. Embora preocupados com o futuro, as 16 pessoas da família Mocelin – menos uma idosa de 80 anos foi para a casa de uma das filhas por segurança – e quatroaju-



dantes resolveram enfrentar a realidade sem lamentações e aproveitar a proximidade com o guaranaense para fazer e reforçar amizades – é a terceira vez que o circo aporta no Guará. É dessa relação que os membros do circo receberam exemplos de solidariedade através de doações. A situação mobilizou campanhas nas redes sociais da cidade para arrecadar gêneros alimentícios que pudessem reforçar e melhorar a alimentação dos integrantes do circo. “Foi lindo o carinho que recebemos da comunidade. Os moradores não nos deixaram passar necessidades”,

diz Loiri Mocelin, a primeira dama do Circo Vitória. “Guará passou a ser nossa segunda casa. Pretendemos retornar outras vezes, numa situação melhor, para retribuir o que recebemos da comunidade guaranaense”, espera Michele.

CIRCO VITÓRIA

Últimos espetáculos
Dia 31 (sábado) e 1º de
agosto (domingo),
Às 16h30, 18h30 e
20h30.

Ingresso a R\$ 20

Morre o músico guaraense Marcelino Cruz, o Teté

Compositor e multinstrumentista teve um mal súbito durante uma partida de futebol

De mal súbito, durante uma partida de futebol no campo da QE 38, na noite de sexta-feira passada, faleceu o músico Marcelino Cruz. Aos 47 anos, Teté, como era conhecido, ainda foi socorrido pelo Corpo de Bombeiros, mas não resistiu.

Teté foi um dos fundadores do movimento punk no Guará e no DF, ao formar, ainda na adolescência, a banda Total Punx, com Daniel Quirino, Gazu e Ulisses. A banda deu origem a Os Cabeloduro. Passou por várias bandas, como DFC e Delinquentes, e foi cocompositor de músicas famosas d'Os Cabeloduro, como Pinga com Limão e A Barca. Após esse período, se mudou para Portugal, onde continuou a carreira musical. Formado em música pela UnB, Marcelino era multinstrumentista e acompanhava vários músicos de Brasília. Atualmente tocava na banda Os Freaks e em trabalhos solo.

"A música guaraense per-

de muito, muitas músicas serão perdidas com a partida do Teté. Além de um músico incrível, era uma pessoa ímpar", lamenta Hélio Gazu, companheiro de bandas da adolescência de Teté.

"Amigo de infância, sempre gostou de música, atualmente estava com a Banda Freaks tocando clássicos da mpb/pop/rock. Um cara sensacional e pronto para contribuir com a cultura. Deixa um filho pelo qual era apaixonado e cuidadoso", lembra o produtor Miguel Edgar.

"Ele era um cara batalhador, louco pela música, a família fez parte da banda batom na cueca que foi um estouro nos anos 90/2000. Suas composições eram sensacionais. Estou em choque até agora sem acreditar. Realmente a vida é um sopro", enluta-se a produtora e jornalista Ana Paula Coelho.

"É inacreditável ainda. Ele estava no grupo que debate sobre o estúdio social, seu Trabalho de Conclusão



Teté foi um dos precursores do punk no DF. Na foto abaixo com Daniel Quirino e Hélio Gazu, fundadores d'Os Cabeloduro



do Curso de Música foi sobre esse tema. Para mim Os Freaks era uma das melhores bandas da cidade", conta o artista plástico e gerente de cultura do Guará, Julimar dos Santos.

10x

Colibri-DF

11x

TOP OF MIND
-Brasília-

PARCEIRA DO

QUINTOANDAR

Thaís

IMOBILIÁRIA

Tel. 3031-2225

WWW.THAISIMOBILIARIA.COM.BR



COMES & BEBES

Comida di Buteco traz com petiscos a R\$ 27

A edição vai até 22 de agosto com 15 participantes em diferentes cidades do Distrito Federal. O representante do Guará é o Quiosque do Nem, na QI 20

Após quatro adiamentos em função da pandemia, o concurso Comida di Buteco chega a sua 21ª edição, desta vez com o tema "Raízes" e com todos os petiscos a R\$27. Em Brasília, ele acontece de 30 de julho a 22 de agosto e conta com 15 bares participantes das regiões de Plano Piloto (Asa Norte, Cruzeiro Novo), Águas Claras, Guará, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo e Taguatinga (lista no site www.comidadibuteco.com.br). O concurso agora tem modelo híbrido, com foco no delivery. Mas a votação, que é feita tanto pelos jurados quanto pelo público, deve ser realizada somente in loco, pois avalia não só o petisco, mas também o atendimento, a temperatura da bebida e a higiene.



O Quiosque do nem apresenta o seu Croquete de Tilápia como concorrente ao melhor petisco do DF

Na segunda etapa, uma nova comissão de jurados, escolhida especificamente para esse momento, visita os campeões de cada cidade avaliando sua performance nas mesmas quatro categorias (petisco, atendimento, temperatura da bebida e higiene). Cada campeão recebe três jurados. Elege-se aí o melhor buteco do Brasil, que será conhecido e premiado no mês de outubro.

COMIDA DI BUTECO
QUIOSQUE DO NEM

Petisco participante:
Croquete de Tilápia (R\$27)

Praça QI 20 – Guará I



(61) 98321-9798.

De terça a sexta, das 16h às
0h; sábado e domingo,
das 14h às 23h30

SEGURANÇA

Os participantes devem seguir à risca todos os protocolos de segurança. Quem não seguir, será automaticamente desclassificado. Além disso, os butecos ficam sujeitos às regras de funcionamento determinadas pelo governo. Uma das novidades em prol de um concurso mais seguro é a par-

ceria com a Tagme, plataforma que permite o agendamento de mesas e a digitalização dos cardápios. Ela está disponível pelo site comidadibuteco.com.br

O CONCURSO

Em cada cidade participante, o

público e um corpo de jurados visita, vota e eleger o campeão, avaliando quatro categorias: petisco, atendimento, higiene e temperatura da bebida. O petisco leva 70% do peso da nota e as demais categorias 10% cada uma. O voto do público vale 50% do peso total e dos jurados 50%.

Seu pet prefere o jornal?

Temos pacotes com 2kg de jornais disponíveis nas bancas, a R\$ 15 cada.

No processo de impressão de um jornal, muito papel é desperdiçado no ajuste da impressora rotativa e este papel agora pode ter uma utilidade na sua casa.

**Bancas da QE 34,
QE 15, QE 9, QE 7 e
do Edifício Consel**

**Fazendeirinha (QE 13 e QE 17)
GiroVet (QE 26)**





PROFESSOR KLECIUS

UNIVERSIDADE DISTRITAL APROVADA

Nesta semana foi aprovada a lei que cria a UNIVERSIDADE DO DISTRITO FEDERAL (UnDF). A Universidade será pública e o texto foi proposto pelos deputados Arlete Sampaio (PT), Leandro Grass (Rede) e Jorge Vianna (Podemos). A lei já foi sancionada pelo governador Ibaneis Rocha e esperamos que, realmente, venha funcionar plenamente em 2022. O funcionamento da instituição superior com a plenitude de seus cursos será de grande importância para a educação do DF. Estamos aguardando ansiosos e que a sua inauguração não fique apenas como “promessa” das eleições do ano que vem.

AULAS PRESENCIAIS NO DIA 5

Começam no próximo dia 5 de agosto as aulas presenciais dos alunos da Rede Pública. É importante lembrar que nem todos os professores e servidores da Educação foram vacinados e o GDF deve agir rápido para finalizar a imunização de todos os profissionais da área, pois não será possível o retorno das aulas presenciais sem a vacinação total. Aliás, foi incompreensível a volta do ensino na Rede Particular sem a vacinação. E o que se viu foram várias contaminações, inclusive óbitos. Mais uma vez lembramos: O MAIS IMPORTANTE É A VIDA.

PRORROGADAS INSCRIÇÕES PARA O BANCO DO BRASIL

As inscrições para o concurso do Banco do Brasil seriam feitas até o dia 28 de julho (quarta-feira), mas foram prorrogadas até o dia 7 de agosto. Oportunidade para aqueles que não fizeram a inscrição por algum motivo e desejam agora realizá-la. Veja na nossa coluna de edições anteriores as informações e comentários sobre o assunto. E o da Caixa vem aí.

“FADINHA” SERVE DE EXEMPLO E INCENTIVO

A conquista da medalha de prata nas Olimpíadas pela atleta maranhense RAYSSA LEAL está servindo de exemplo e aqui no Guará aproveitamos a oportunidade para lembrarmos às nossas autoridades o quanto são importantes as reformas e conservação de nossas áreas esportivas. O Parque esportivo do CAVE não foi conservado por culpa exclusiva dos governantes e, portanto, cabe aos mesmos fazerem a sua recuperação e posterior manutenção. Não é admissível

vel que neste momento seja repassada aos moradores toda a responsabilidade. Fazer uma “doação” de nossas propriedades aos empresários para que apliquem suas economias nas instalações e depois cobrem da população é não ter o mínimo de sensibilidade no trato da coisa pública e da comunidade. E, principalmente, por sabermos que esta cobrança será abusiva.

EM OUTROS PARQUES GDF CONSTRÓI, NO GUARÁ COBRA

Em entrevista concedida ao Correio Braziliense, a secretária de Esportes e Lazer do DF, GISELE FERREIRA, afirma que construirá dois complexos desportivos – com padrões olímpicos – para a prática de skate no Parque da Cidade e no Taguaparque. Estranho! Para reformar o Cave não tem dinheiro, mas para construir em outros locais o dinheiro aparece! Qual a explicação deste fenômeno? Seria influência de algum padrinho? Pode ser... Como aqui no Guará temos é padrão, só aparece o que é ruim para a nossa cidade.

RUA DO LAZER NO GUARÁ DESAPARECE

Na mesma entrevista concedida pela Secretária de Esportes, ela afirma que além do Eixão do Lazer está abrindo o Viva W3 e a Rua do Lazer no Paranoá. E aí ficamos lembrando e nos perguntando: Cadê a Rua do Lazer no Guará? Desapareceu? Ou sempre é preciso que a comunidade cobre para que aconteça ALGO na nossa cidade? Se é preciso COBRAR, está aí a cobrança. Vamos esperar...

MAIS UMA COBRANÇA PARA SENADORA LEILA BARROS

A senadora pelo DF, LEILA BARROS, está se desfilando do PSB e indo para um novo partido alegando que está procurando novos ares. E Nós aqui do Guará, aproveitamos a oportunidade para cobrar uma dívida sua com a cidade: Quando da demolição do nosso estádio, Ela afirmou que como Secretária de Esportes teria conseguido recuperar as verbas para a reforma da nossa praça de futebol. Garantiu que faria a reforma, pois o dinheiro tinha sido recuperado. Que tal pagar a promessa antes das próximas eleições e, portanto, antes que apareçam novas promessas. Estamos acreditando na Senadora! E quem sabe se com a verba não seria possível REFORMAR toda a nossa área esportiva! Com a palavra, a senhora senadora! Quem sabe? ...



JOSÉ GURGEL

UMAS E OUTRAS

Pesquisa

Eu ainda vou escrever um livro só pra contar os casos que o Caixa Preta vive me contando, tem cada um que você não acredita.

Uma que o cabra me contou e chamou minha atenção, gravei e guardei, mas com a turma do Congresso querendo aprontar com o orçamento dessa excrecência que apelidaram de fundão, resolvi então contar.

Segundo o velho Caixa a Organização das Nações Unidas – ONU sem ter muito o que fazer, se preparando para o final da pandemia, queria então fazer uma pesquisa com os países filiados.

Querida saber como estava o grau de capacidade de sobrevivência pós pandemia, principalmente com a escassez de alimentos para os que sobreviverem, para isso mandou um ofício para cada país filiado pedindo encarecidamente, por favor, que fosse respondida honestamente, com a seguinte pergunta: Qual a sua opinião sobre a escassez de alimentos no resto do mundo?

Foi um grande fracasso a tal pesquisa. A ONU ficou sem entender o porque, fizeram uma análise detalhada e chegaram a seguinte conclusão:

Todos os países da Europa não entenderam e nem sabiam o que era “escassez”. Os africanos não sabiam o que era “alimentos”, os cubanos não entenderam bulhufas, estranharam, pediram maiores explicações sobre o que seria “opinião”.

Os argentinos mal sabiam o que significava “por favor”, já os americanos não sabem e não querem saber o que é “resto do mundo”.

O Congresso brasileiro está até hoje debatendo o que quer dizer “honestamente”, já começaram a colher assinaturas para a abertura de uma CPI, para saber o que realmente é isso.

Com isso a ONU desistiu de tratar do assunto.

Gambiarras protegidas

Muito se fala, chega até ser cansativo, mas temos que continuar batendo nessa tecla, pois aqui pelo Guará obedecer leis vigentes não faz parte do manual da turma que chega para tomar conta da cidade, principalmente quando se trata de plano urbanístico, que a muito tempo não é respeitado por aqui, cada um que chega talvez por comodidade, apenas deixa rolar.

Com isso o Guará está se tornando uma cidade sem padrões mínimos de convivência social entre seus moradores, pois as áreas ditas residenciais, estão deixando de serem residenciais para se transformarem em verdadeiros centros comerciais, criando sérios problemas de mobilidade e de vizinhança pacífica.

O que mais me intriga em tudo isso, são a proliferação de puxadinhos, gambiarras e quiosques que não me deixam mentir, mas atencem para os bloquinhos que surgem do nada nas quadras residenciais onde não é permitido tais edificações.

Mas parece que algum apadrinhado recebeu algumas dezenas de licenças que já deveriam ter sido cassadas ou revistas, basta dar uma volta na cidade que encontramos dezenas deles já construídos, alguns estão sendo construídos na encolha outros aguardando.

Muita gente querendo saber qual o santo protetor que dá cobertura pra essa mais esse acinte, que vem desfigurando o Guará com os responsáveis

fazendo a conveniente cara de paisagem para os mal feitos, principalmente os que desrespeitam flagrantemente o plano urbanístico, pois a construção de tais edifícios nas entradas de quadras, além de não serem permitidas, estão gerando uma série de aborrecimentos aos moradores das quadras e a principal delas é a falta de estacionamentos.

Basta ! O Guará não aguenta mais tanto descaso.





HISTÓRIAS DO GUARÁ

Esporte e lazer gratuitamente para os moradores do Guará

Aconteceu em 2013, quando foram construídos vários espaços para o esporte e o lazer da família guaraense. Foram 5 campos de futebol com grama sintética, Parquinhos infantis, PECs, reformas de várias calçadas e na maioria das praças da cidade, aumentando significativamente a iluminação e melhorando a segurança, além de ajudar na melhoria da qualidade de vida dos moradores. Hoje carecem de manutenção.



CURTA AS RÁPIDAS



- MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO – A pandemia acelerou o processo de modificação de muita coisa. Trabalho em casa por exemplo influenciou na economia de combustível, diminuição dos engarrafamentos e aumentou as vagas nos estacionamentos e isto é apenas o começo.

- CORPOS QUENTES – O frio chegou e com ele a valorização do cobertor de orelha.

- A AUSÊNCIA DO CONTATO HUMANO – As pessoas sentem muita falta da relação pessoal. Isto não tem substituição. O perigo é se acostumarem com o isolamento.

Cultura Ballroom na Vogue Night do Guará



Isis Gabriela é uma das organizadoras da iniciativa

A cultura Ballroom é, um movimento político que celebra a diversidade de gênero, sexualidade e raça, nascido na comunidade preta, latina e LGBTQIANP+ norte americana. Recentemente, a conquista de espaços e o aumento da popularidade, atestam o orgulho da minoria em enfrentar os padrões sociais, bem como combater os que insistem em tentar colocá-los novamente às margens da sociedade. Muito mais do que uma festa, o movimento ballroom é uma forma de refúgio, um lugar seguro para a população LGBTQIANP+. A cena surgiu na comunidade negra latino-americana da Nova York dos anos 60, e se espalhou pelo mundo como um movimento político, de ocupação de espaços e de celebração a diversidade.

VOGUE NIGHT NO GUARÁ

No Guará, o movimento organiza um encontro semanal, às quartas, no Kabana Lounge Bar, no Comércio da QE 34. “A festa é voltada para o público LGBTQIANP+, nesta quarta tocará funk, e terá uma competição com premiação. A festa visa trazer mais espaços de diversão, cultura e entretenimento para a população guaraense. Uma vez que concentra boa parte do público LGBTQIANP+, mas com pouquíssimos espaços para essa população”, explica a organizadora Isis Gabriela. “O intuito é que a cada quarta feira a temá-

tica mude, e assim a gente consiga fazer uma festa diversificada e única”.

COMUNIDADE TRANS

Quem produz o evento é a guaraense Isis Gabriela, de 25 anos. Mulher trans e militante, é estudante de Comunicação Organizacional na UnB. “Este não é só um evento para fomentar cultura, mas também um evento para fomentar empregabilidade para pessoas trans, dado que nesses eventos são pessoas trans que organizam e trabalham desde a produção até na execução”, conta. “Eu tenho muita vontade de poder dar uma cara mais ampla para os meus projetos, que hoje auxiliam muitas travestis e mulheres trans, mas ainda não da forma como elas precisam”. Isis mantém uma casa de apoio para pessoas trans no Guará e está sempre em busca de formas de apoiar a comunidade.

VOGUE NIGHT NO GUARÁ
KABANA LOUNGE BAR

QE 34 bloco A loja 30

Quartas, às 20h

Use máscara e mantenha o
distanciamento social

QUALIDADE DE VIDA



3 Quartos Mais espaço para a família

3 Quartos aptº tipo 114 m²

2 vagas de garagem
Varanda gourmet

Coberturas lineares 233 m²

Até 4 vagas na garagem
Área externa com spa

Aptº garden 182 a 195 m²

3 vagas na garagem
Terraço descoberto

Entrega em nov. 2021

Lazer completo
Portaria com biometria

Projeto de arquitetura:

Gomes e Figueiredo Arquitetura

GUARÁ II | QI 33



4º Ofício R13/102.127

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 Norte

[Eixinho, ao lado do McDonald's]

Noroeste

[CLNW 2/3]

Águas Claras

[Av. Araucárias]

Guará II

[QI 33 Lote 2]

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio[®]

CJ1700

 **3326.2222**

WWW.PAULOCTAVIO.COM.BR

EMPRESA FILIADA A
ADENIS